



VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB) – Comunicação de Líder, pelo governo: Sr. Presidente dos trabalhos, Ver. Paulo Brum, meus colegas Vereadores, agradeço ao vereador líder do Governo, Ver. Mauro Pinheiro, a cessão do espaço, até para fazer um contraponto, após a fala do Ver. Roberto Robaina, Ver. Idenir Cecchim.

Há quem diga que quando a política termina inicia a guerra. Na verdade, a política é uma guerra também, é uma guerra retórica.

Lenin mesmo, lá nos seus propósitos, dizia que precisava conquistar corações e mentes. A esquerda brasileira não iria sumir, desaparecer, desvanecer do dia para a noite; e nem vai. Não vamos nos esquecer de que, no ano passado, duas posições políticas antagônicas disputavam – e, aliás, a posição política mais radicalizada à direita que ganhou é exatamente porque é resposta e fruto da agenda radicalizada que a esquerda implementava nos últimos anos – e a posição derrotada teve 44 milhões de votos; a posição vencedora teve 53 milhões de votos. Quarenta e quatro milhões de votos que, ao longo desses últimos 30 anos pós-redemocratização do nosso País, ocupam um espaço muito grande nas universidades, nas escolas, no meio cultural, na televisão, no meio artístico. De novo, isso, do dia para a noite, não ia desaparecer. E, na verdade, essa posição política espreita e continua espreitando, sempre, uma oportunidade para poder, novamente, disputar os corações e mentes e, novamente, se apresentar.

Disse o Ver. Roberto Robaina, aqui, que o governo do Presidente Bolsonaro, que assumiu, não estava preparado ou não está preparado. Eu contraste com o governo do PT, que estava extremamente preparado. Preparado para roubar, preparado para desviar, preparado para construir um esquema de financiamento político onde todos os meios justificavam os fins. Preparado para destruir, ou para solapar, ou para drenar as principais estatais brasileiras. Preparado para estabelecer, no nosso País, a velha política do pão e do circo, investindo tanto num espetáculo como foi a Copa do Mundo, quanto deixando de investir naquilo que necessariamente era importante e fundamental para que se investisse no Brasil, como na urbanização das nossas favelas, por exemplo; como na verdadeira reforma agrária, por exemplo. Quanto de reforma agrária foi feita ao longo dos 16 anos do Presidente Lula e, depois, da Presidente Dilma? Quantas favelas foram urbanizadas ao longo dos 16 anos de Governo do PT? Quanto de taxa de juro foi baixado ao longo desse

período? Mas o que eu posso dizer é que cortes da educação, só no período do Governo Dilma, foram mais de R\$ 10 bilhões. Mas aí o problema da educação é do Presidente Bolsonaro que assumiu faz cinco meses. O problema do desgoverno é do Presidente Bolsonaro que assumiu faz cinco meses. Esta esquerda, volto a dizer, sempre está buscando, espreitando uma oportunidade para criar um clima de ingovernabilidade. Esse que denunciou agora, o jornalista, tem ligações sabidas com os partidos da extrema esquerda que querem, como o PSOL, se diferenciar do PT, mas, em todos os momentos de atividades políticas, estão nas ruas juntos, segurando a mesma bandeira, defendendo o mesmo ideário. Qual é a diferença? Vão me dizer agora que não estão levantando a bandeira do Lula Livre e que essa é a diferença, porque, para homenagear o Maduro, para homenagear os regimes comunistas mundo afora, esses estão sempre juntos. E porque estou falando isso, Sr. Presidente, em tempo de liderança do Governo? Por que é uma questão macro econômica que atinge todo país. Quanto mais nós criamos uma instabilidade que, ao longo desses últimos anos, Ver. Rafão, levou à violência epidêmica no Brasil – não é endêmica, é epidêmica – aos absurdos índices de homicídios, à questão do garantismo penal que, por sua vez, retro alimenta a impunidade, e por aí vai. Todas essas agendas foram as agendas dos partidos que estão atrelados ao PT ou às sublegendas ligadas ao PT, leiam-se todos eles, inclusive o do Ver. Robaina que veio aqui para dizer que o Brasil vive a ingovernabilidade. Se é difícil a governabilidade, nesse momento, é porque é um legado maldito, para ser retirado, extirpado, desaparecido da política brasileira não leva um dia, não leva dois, não leva três. Mais uma vez uma crise, mais uma vez um vazamento irregular que tem implicações no direito penal, sim, e que, provavelmente, vá ter, mas que não tem o condão de retirar a culpa daqueles que, de fato, hoje, estão condenados, porque culpados são e que precisam pagar pelos crimes que cometeram. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)